



CIÊNCIAS HUMANAS

História em Quadrinhos: estratégia de ensino e divulgação em saúde em tempos de pandemia da COVID-19*Comics: teaching and disclosure strategy in health in times of COVID-19 pandemic*

Mariana da Silva Cardoso¹, Lorena de Oliveira Torres²,
Willian Maciel Muniz³, Adriana de Oliveira Afonso⁴,
Rodrigo Grazinoli Garrido⁵

RESUMO

A pandemia de COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 e ainda sem cura, demanda medidas clássicas de saúde pública, especialmente a restrição do contato interpessoal para seu controle. Assim, várias regiões implementaram políticas de distanciamento como: *lockdown*, fechamento de escolas, de locais de trabalho, do transporte e de eventos públicos. No Brasil, o fechamento de estabelecimentos de ensino provocou ações para manter as atividades acadêmicas e garantir a complementação do calendário escolar. Na graduação em Biomedicina, da Universidade Católica de Petrópolis, o Núcleo Docente Estruturante do curso estabeleceu um conjunto de atividades não presenciais que permitissem aos formandos a obtenção da carga horária de Estágio Obrigatório. Nesse propósito, apresenta-se a experiência vivenciada por duas alunas na busca de contribuir para a manutenção da saúde de pessoas e comunidades por meio de estratégias de divulgação científica, com a elaboração de Histórias em Quadrinhos sobre os meios de controle, pesquisa científica e o problema das *fake news* relacionado à COVID-19. A produção contribuiu sensivelmente para o desenvolvimento das estudantes e se mostrou importante linguagem para divulgação científica em saúde.

Palavras-chave: Ensino Superior; biomedicina; divulgação em saúde; SARS-CoV-2.

ABSTRACT

COVID-19 pandemic, which started in December 2019 and still has without cure, requires classic public health measures, especially the restriction of interpersonal contact for its control. Thus, several regions have implemented distancing policies, such as: lockdown, closing schools, workplaces, transportation and public events. In Brazil, the closure of educational establishments led to actions to maintain academic activities and ensure the completion of the school calendar. During the undergraduate course in Biomedicine, at the Catholic University of

¹ E-mail: maryh.cardoso@hotmail.com

² E-mail: lolaatorres91@gmail.com

³ E-mail: willian.maciell@unigranrio.br

⁴ Universidade Católica de Petrópolis – UCP, Petrópolis/RJ – Brasil. E-mail: adriana.afonso@ucp.br

⁵ Idem. E-mail: grazinoli.garrido@gmail.com



Petrópolis, the Structuring Professor Nucleus of the course established a set of non-face-to-face activities that would allow trainees to obtain the workload of Mandatory Internship. In this regard, it is presented the experience carried out by two students in the aim to contribute to the maintenance of the health of people and communities through strategies of scientific disclosure, with the elaboration of Comics on the means of control, scientific research and the problem of fake news related to COVID-19. The production contributed significantly to the development of students and proved to be an important language for scientific disclosure in health.

Keywords: University education; biomedicine; health disclosure; SARS-CoV-2.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgiram os primeiros pacientes com uma síndrome respiratória aguda grave (SARS), em Wuhan, China. A partir de amostras desses pacientes, em janeiro de 2020, foi identificado um novo coronavírus, denominado posteriormente de SARS-CoV-2. Em fevereiro, a doença passaria a chamar COVID-19.

Ainda em janeiro de 2020, em face do incremento no número de casos, o Comitê de Vigilância Internacional para as Doenças Transmissíveis da Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estarmos frente a uma Emergência de Saúde de Âmbito Internacional e, em março, a OMS, reconheceria a pandemia de COVID-19.

A despeito do rápido desenvolvimento de pesquisas, ainda não se alcançou conhecimento suficiente para ações definitivas no tratamento e cura da COVID-19. A doença alcançou todo o mundo e já conta com mais de 180 milhões de casos confirmados e quatro milhões de mortos. Assim, além da atual vacinação, o que se tem mostrado eficiente no controle e prevenção da pandemia são medidas clássicas de saúde pública, como o aumento da higiene e restrição do contato interpessoal.

Nesse sentido, vários países passaram a considerar políticas de distanciamento que abarcavam ações como: *lockdown*, fechamento de escolas, de locais de trabalho e do transporte público, bem como restrições a reuniões com grande número de pessoas e eventos públicos. No Brasil, apesar de em nenhum momento ter havido uma posição nacional pelo bloqueio amplo, ou *lockdown*, muitas unidades da federação tomaram decisões que limitavam o contato entre pessoas. Talvez a medida mais homogênea em todo o território tenha sido o fechamento de estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Assim, muitas dúvidas surgiram sobre como manter as atividades acadêmicas e garantir a complementação do calendário escolar. Para tentar regular esta e outras questões que surgiram tanto na educação básica, quando no ensino superior, foi estabelecido um arcabouço normativo, para o qual devemos considerar: a Medida Provisória nº 934/2020, que estabeleceu regramento excepcional para o ano letivo, frente às medidas de enfrentamento da COVID-19 tratadas pela Lei nº 13.979; as Portarias MEC nº 343, 345 e 473/2020 (revogadas pela Portaria MEC nº 544/2020), dispendo sobre a substituição de aulas presenciais por meios digitais e suas



alterações; bem como o Parecer do CNE nº 05/2020, que reorganizou o Calendário Escolar e possibilitou o computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Por fim, a legislação própria de cada estado e município.

Nos cursos de graduação, a preocupação maior foi direcionada aos alunos que se encontravam em fase final do curso, preparando-se para defesa de trabalhos de conclusão e complementação de seus estágios. Na graduação em Biomedicina da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), no contexto do Plano de Contingência da COVID-19, estabeleceu um conjunto de estratégias para diversificar a obtenção da carga horária requerida para o Estágio Obrigatório do curso. As ações propostas, necessariamente diversas da prática laboratorial presencial, sempre se direcionaram para o objetivo principal de promover treinamento e aprimoramento técnico-científico do biomédico formando. Assim, buscou-se fazer um relato e analisar o alcance e impacto de experiência vivenciada neste contexto por duas formandas do 9º período que elaboraram a atividade por meio da linguagem quadrinizada.

2. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa. (LAKATOS; MARCONI, 1992). Em um primeiro momento, buscou-se estabelecer o relato da experiência ou estudo de caso único, isto é, o estudo buscou investigar empiricamente um “fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real”. (YIN, 2001 p.33). Com isso, foi possível analisar e relatar uma experiência com alunos no 9º período do Curso de Biomedicina da UCP, no desenvolvimento de estratégia para a complementação da carga horária do estágio obrigatório. Entre as propostas no Plano de Contingência da COVID-19, este trabalho apresenta os resultados obtidos por duas alunas ao utilizar-se da estratégia de número V, a qual buscava:

Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, das famílias e comunidade. Serão propostas estratégias de divulgação científica e de capacitação, a partir de elaboração e divulgação de vídeos educativos e *podcasts* sobre a COVID-19 e aspectos associados à doença. A atividade será realizada em grupo de até 4 pessoas, visando favorecer a discussão coletiva e as relações interpessoais. Será requerido um roteiro da tarefa a ser avaliado pelo supervisor, antes da produção da atividade. Em função da complexidade da proposta, a elaboração de cada vídeo ou *podcast* terá atribuída uma carga horária variável, entre 20 e 100 horas. (AFONSO, 2020, p.6).

Na verdade, após a publicação do Plano de Contingência do Curso de Biomedicina (AFONSO, 2020), verificou-se que a estratégia V deveria contemplar maior diversidade de mídias, além dos vídeos e áudios, permitindo mais ampla utilização de linguagem áudio e visual na educação e divulgação científica. Assim, Histórias em Quadrinhos (HQs) e Jogos de Tabuleiro propostos por alguns alunos foram prontamente aceitas pela Coordenação do curso.



O relato e análise recaíram sobre três HQs desenvolvidas por duas alunas. As HQs apresentaram temas relacionados à pandemia de COVID-19, especificamente, às medidas clássicas de saúde pública para contenção da doença, às notícias falsas sobre a pandemia e às conquistas das pesquisas científicas.

As atividades foram desenvolvidas pelas alunas durante os meses de junho e julho de 2020, a contar como atividade do primeiro semestre de 2020. Os roteiros foram escritos baseados em informações publicadas em artigos sobre a COVID-19, com a descrição dos personagens, ambientes e falas, passando por revisão de uma docente do curso, antes da construção das HQs. Com a aprovação do roteiro, foram realizadas as ilustrações a lápis, cobertas com caneta e, então, escaneadas. O design gráfico e a colorização final dos quadrinhos foram realizados digitalmente com o uso do software editor de imagens bidimensionais do tipo raster Adobe Photoshop®.

Após produção e entrega da atividade como requisito acadêmico, foi realizada a pesquisa descritiva quali-quantitativa para avaliar o impacto das HQs como divulgação científica em saúde em redes sociais. Para tanto, foram recolhidos os dados de visualizações, curtidas e compartilhamentos, além de comentários na postagem no *Whatsapp*® e *Facebook*®.

3. RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Para alguns autores, as histórias em quadrinhos existem há mais de 40.000 anos, desde as primeiras pinturas em cavernas. (SILVA; SANTOS; BISPO, 2017). Há quem desconsidere a pré-história dos quadrinhos, para reconhecer que os primeiros quadrinhos teriam surgido no séc. XVII, quando jornais ingleses passaram a publicar desenhos sequenciais para contar histórias. De toda forma, parece haver certo entendimento que a primeira história em quadrinhos como conhecemos teria sido publicada em 1895 no periódico *New York World*, com o título “*Yellow Kid*”. (OLIVEIRA, 2005).

Esse tipo de narração com ilustração e textos busca representar mais fielmente a linguagem verbal, tornando-a mais próxima da linguagem falada. Assim, utiliza, além da escrita nos balões, diversas expressões e elementos característicos, como, p.ex., o formato do balão, que se relaciona à entonação da voz; a fonte e tamanho das letras, que podem indicar sentimentos ou ação; e o uso de onomatopeia. Assim, dão movimento à imagem estática. (SILVA; SANTOS; BISPO, 2017).

Com isso, a linguagem quadrinizada proporciona a transmissão agradável de mensagens simples, popularizando esse tipo de mídia. Esta característica estimulou o uso na educação formal, como em livros didáticos, e informal, sobretudo na divulgação científica. (PIZARRO, 2000). Assim, as HQs são instrumentos importantes para levar informação confiável a uma grande proporção da população, algo essencial na condição pandêmica que vivemos.

Esse poder das HQs estimulou o pronto aceite da proposta dos alunos em produzi-los como estratégia para a complementação da carga horária do estágio obrigatório do



curso de Biomedicina da UCP, possibilitando a aprendizagem sobre a COVID-19 pelos formandos, mas, sobretudo, permitindo divulgar informações adequadas e capazes de contribuir com a saúde pública. Dessa forma, foram abordados pontos considerados de grande importância no contexto da pandemia: as medidas clássicas de saúde pública na contenção da doença, os esforços científicos na busca do entendimento da doença, seu tratamento e prevenção e os impactos das notícias falsas sobre a pandemia.

A primeira HQ produzida foi intitulada “*O Inimigo Invisível*” e aborda o tema crucial na pandemia, as medidas clássicas de saúde pública a contenção da doença (Figura 1). Na verdade, com a pandemia mundial, muitas ações foram iniciadas, buscando conhecer melhor a doença, estabelecer métodos de diagnóstico e, sobretudo, desenvolver medicamentos, vacinas ou um soro que pudessem conter o incremento dos casos da COVID-19 e as mortes que se seguiam. (GARRIDO; GARRIDO, 2020). Contudo, apesar do rápido desenvolvimento de pesquisas, ainda não se alcançou conhecimento suficiente que permitisse ações definitivas no tratamento e cura da COVID-19. A única certeza é que a doença alcançou todo o mundo com mais de 180 milhões de casos confirmados e quatro milhões de mortos. (WHO, 2021).

Dessa forma, o que se mostrou mais eficaz para o controle e prevenção da COVID-19 foram as medidas clássicas de saúde pública, como o aumento da higiene e restrição do contato interpessoal. Entre as medidas clássicas de saúde pública, está a restrição de contato social, caracterizada pela quarentena, o isolamento a contenção social. (GARRIDO; GARRIDO, 2020). Estas têm função de impedir a propagação da doença entre pessoas e, assim, a incidência da doença (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020) e já se mostraram efetivas em 149 países, que adotaram medidas de distanciamento físico entre janeiro e maio de 2020, sobretudo quando associadas às melhorias no sistema de saúde e ao uso de máscaras. (ISLAN *et al.*, 2020).

Oliveira (2005, p.18), citando o roteirista e produtor de quadrinhos Fabrício Grellet, reconhece que “para se construir um bom roteiro é necessária familiaridade com as pesquisas científicas e com a história e avanços da ciência”. Assim, foi necessário que as alunas buscassem a fundamentação científica de cada afirmação, contribuindo com a aprendizagem própria, mas principalmente, garantindo a divulgação de informações verdadeiras. Assumiu-se que quando confeccionados com cuidado especial, as HQs podem alcançar um público amplo e tornarem-se “ótimos instrumentos pedagógicos e informativos” em saúde, exercendo papel fundamental na educação e promoção da saúde e são capazes de mudar “hábitos nocivos à saúde de membros da sociedade”. (PRADO; SOUSA JR.; PIRES, 2017, p.1,11).

Nesse mesmo caminho seguiu a segunda HQ (Figura 2) intitulada “*É Fato ou é Fake?*”. Esta aborda o problema das notícias falsas e informa a metodologia correta para desinfecção de superfícies. No que se refere às *fake news* estas demandam ação enérgica por parte dos governos, pois informar corretamente a população faz parte do conjunto de regras éticas e legais que devem ser seguidos nas pandemias. (SINGER *et al.*, 2003). No caso atual da COVID-19, as *fake news* estão se mostrando extremamente perigosas ao levarem à população o desconhecimento dos riscos da



infecção, além de certos certos tratamentos e medidas que não apresentam reconhecimento científico. Tanto é que a enxurrada de notícias já é considerada uma pandemia paralela, uma infodemia⁶, que, quando falsas, leva à desinformação e contribuem decisivamente para maior disseminação do SARS-CoV-2 e mortalidade da doença. (PATTEN; BARBETON, 2020).

Figura 1 – História em Quadrinhos “O Inimigo Invisível”.



Fonte: Elaborada por Mariana Cardoso e Willian Maciel.

⁶ Segundo a OMS, trata-se de “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa.” (OPAS, 2020, p.1).



Figura 2 – História em Quadrinhos “É Fato ou é Fake?” .



Fonte: Elaborada por Mariana Cardoso e Willian Maciel.

De fato, várias são as notícias falsas espalhadas sobre COVID-19, como na Figura 2. De acordo com levantamento feito pelo jornal *Extra* do dia 29 de fevereiro de 2020, ainda no início da pandemia no Brasil, mostrou as quinze *fake news* mais compartilhadas, as quais noticiam a cura, ou prometem métodos falsos de prevenção e cura da doença. Quanto aos métodos de desinfecção, houve quem afirmasse que “o álcool em gel não tem eficácia, mas vinagre tem.” (EXTRA, 2020). O que se sabe, é que apesar do novo coronavírus manter-se infectante em superfície por até cinco dias, é inativado pela limpeza com álcool (62-71%), peróxido de hidrogênio (0,5%) ou hipoclorito de sódio (0,1%). (KAMPF et al., 2020). Por outro lado, para a antisepsia,



Edição Especial COVID-19

especialmente de mãos e antebraços, água e sabão parecem ser suficientes (GARRIDO; GARRIDO, 2020), como enfatizado na primeira HQ (Figura 1).

A Figura 3 fecha a trilogia de HQs com o título “O Poder de uma Boa Pesquisa”. Esta história mostra a insatisfação do personagem em manter diversas restrições devidas à pandemia, sem uma aparente data para que tudo se resolva.

Figura 3 – História em Quadrinhos “O poder de uma Boa Pesquisa”.



Fonte: Elaborada por Lorena Oliveira e Willian Maciel.

Como já foi colocado na Figura 1, as medidas de higienização de mãos, uso de máscara e, sobretudo, restrição de contato têm se mostrado essenciais para o controle da pandemia. (ISLAN *et al.*, 2020). É de se esperar que todo estresse causado por estas medidas gere um mal-estar generalizado e sofrimento psíquico individual. (GARRIDO; RODRIGUES, 2020). Assim, pode levar à falsa sensação de que nada vem



sendo feito ou que se está perdendo muito tempo em busca de conhecer melhor a doença e alcançar-se a cura e prevenção da COVID-19. Contudo, na verdade, um esforço mundial enorme vem sendo feito, haja vista, que cerca de um mês após os primeiros casos, já se conhecia o genoma completo do SARS-CoV-2 e em dois meses, mais de trinta empresas já desenvolviam pesquisas em busca de vacina. (GARRIDO; GARRIDO, 2020).

Apesar da estratégia V do Plano de Contingência do Curso de Biomedicina, propor atividade que contribuísse “para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, das famílias e comunidade” por meio de divulgação científica (AFONSO, 2020, p.6), não se objetivava avaliar este impacto. Contudo, após a produção, buscamos testar o simples impacto da produção por meio da postagem das duas primeiras HQs (Figuras 1 e 2) no *Facebook*[®] em conta de uma das roteiristas, somatório das interações entre os dias 15 e 20 de julho de 2020, e da docente autora do artigo, no dia 21 de julho de 2020. Além de postagem no *status* do *Whatsapp*[®] da roteirista. Os resultados do *Facebook*[®] seguem na tabela 1:

Tabela 1 - Impacto das HQs na rede social *Facebook*[®] entre os dias 15 e 21 de julho de 2020.

	“O inimigo invisível”	“É fato ou é fake?”
Compartilhamentos	19	16
Curtidas	58	51
Comentários	17	8

Fonte: Elaborada pelos autores.

No *Whatsapp*[®], como as postagens foram feitas no *status*, os números zeram a cada 24 horas, não tendo sido realizado o somatório do período, mas foi certo que ambas as HQs tiveram em torno de 40 visualizações no dia 15 de julho. Assim, foi possível verificar o interesse pelas HQs e, sobretudo, qualitativamente, perceber que os comentários foram sempre de congratulações pela beleza das ilustrações e pelo reconhecimento do importante trabalho de divulgação em saúde da autora como futura biomédica.

Os dados de divulgação em redes sociais podem ainda não ser quantitativamente excepcionais, até por não se ter tal pretensão inicialmente, mas foi possível reconhecer que a produção da HQ como estratégia de ensino em curso de graduação facilitou o desenvolvimento de competências, inovação e flexibilidade. Inclusive, as postagens iniciais estimularam a produção da terceira HQ (Figura 3) e a outros alunos a também divulgarem seus trabalhos, p.ex., jogos. Além disso, aproximou a teoria da prática, desenvolvendo “o pensamento crítico [...]”. (SILVA; SANTOS; BISPO, 2017, p.59). Por fim, é preciso chamar a atenção para o fato de que, apesar de resultados favoráveis da capacidade de educar e divulgar em saúde pelas HQs, o uso dessa mídia ainda é tímido em projetos governamentais educativos em saúde. (PRADO; SOUSA JR.; PIRES, 2017).



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de divulgação em saúde foi aceita prontamente por alunos como atividade para a complementação da carga horária do estágio obrigatório do Curso de Biomedicina da UCP, no contexto do Plano de Contingência da COVID-19. A linguagem quadrinizada, apesar de não ter sido inicialmente prevista no âmbito desta estratégia, foi proposta por alguns estudantes e aceita pela coordenação como mais uma possibilidade de atividade não presencial que responderia aos objetivos estabelecidos.

A análise da experiência de duas formandas na elaboração e divulgação dessas HQs sobre temas relacionados à pandemia de COVID-19 permitiu constatar que, tendo em vista a demanda de estudo do conteúdo teórico para a obtenção de informações confiáveis, o esforço para escolha das informações e a transposição dessas ao público em geral, a estratégia parece ter sido capaz de propiciar aprendizagem efetiva. Esta aproximou a teoria da prática e desenvolve a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, na busca de responderem a uma demanda real e premente.

Além disso, o potencial de alcance a um público amplo e diversificado faz com que as HQs despertem o interesse pela informação e, assim, propiciem impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva. Por fim, vale destacar que a experiência das alunas, despertou nas próprias e em outros estudantes o interesse em produzir mais material de divulgação científica em saúde, essencial nos tempos em que vivemos.

5. REFERÊNCIAS

AFONSO, A. de O. **Plano de Contingência do Curso de Biomedicina**. Petrópolis: Editora da UCP, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: Poder Executivo. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a [Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020](#). Brasília: Poder Executivo. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Parecer CNE nº 05/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=



[145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](#). Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 21 jul. 2020.

EXTRA. **As 15 fake news mais compartilhadas sobre o coronavírus**. 29 fev. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/as-15-fake-news-mais-compartilhadas-sobre-coronavirus-24278748.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GARRIDO R. G., GARRIDO F. S. R. G. COVID-19: um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, n.8, p.127-141, 2020.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v.8, n.1, p.1-9, 2020.

ISLAN, N. *et al.* Physical distancing interventions and incidence of coronavirus disease 2019: natural experiment in 149 countries. **BMJ**, 2020;370:m2743, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/370/bmj.m2743.long>. Acesso em: 23 jul. 2020.

KAMPF G. *et al.* Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **Journal of Hospital Infection**, v.104, n.3, p.246-51, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, R. de. **Divulgação Científica em HQs (Histórias em Quadrinhos)**. São José dos Campos: Copcentro, 2005.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 26 ago. 2020.

PATTEN, S.; BARBERTON, Z. **Infodemic**: Coronavirus and the fake news pandemic. Nature. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wT2m3kljcSU>. Acesso em: 23 jul. 2020.

PIZARRO, M. V. As Histórias em Quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS, 7., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.



PRADO, C. C.; SOUSA JR., C. E.; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.11, n.2, p.1-12, 2017.

SILVA, A. B. da; SANTOS, G. T. dos; BISPO, A. C. K. de A. The comics as teaching strategy in learning of students in an undergraduate management program. **Mackenzie Management Review**, v.18, n.1, p.40-65, 2017.

SINGER, P. A. *et al.* Ethics and SARS: lessons from Toronto. **BMJ**, v.327, n.6, p.1342-1344, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v.27, n.2, 2020.

WHO. **Weekly operational update on COVID-19 - 12 July 2021**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-operational-update-on-covid-19---12-july-2021>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Submetido em: **23/07/2020**

Aceito em: **26/08/2020**